

1.2 Definição e caracterização das manchas territoriais para efeitos de aplicação do Leader +

Como se referiu no ponto 1.1. foram definidas para cada uma das regiões agrárias e regiões autónomas manchas territoriais, que servirão de base ao processo de selecção e que enquadrarão uma ou mais Zonas de Intervenção LEADER +.

A caracterização genérica dessas manchas, em cada uma das regiões agrárias e regiões autónomas é a seguir apresentada.

1.2.1 Região Agrária do Entre Douro e Minho

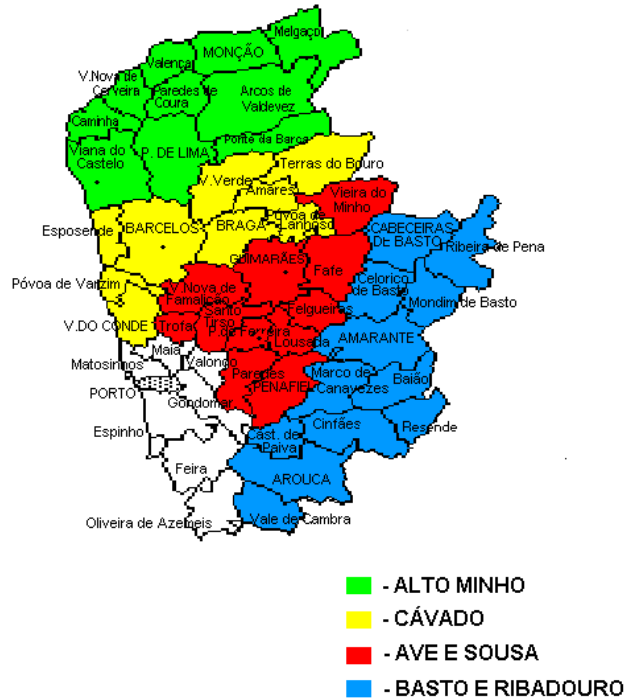
Considerando as diferentes realidades da região do Entre Douro e Minho, designadamente ao nível do seu território, das suas populações, actividades produtivas e dinâmicas sociais, existe a possibilidade de identificar um conjunto de manchas territoriais sub-regionais.

Os factores determinantes dessas zonas apresentam características distintas de zona para zona, sendo que o elemento aglutinador de cada uma delas assentará em factores ligados à geografia física (zona de várzea/montanha), à geografia humana (forma de ocupação do território, fenómenos migratórios), a dinâmicas locais e sub-regionais (tipologia de actividades desenvolvidas, instituições representativas dos interesses da sociedade civil), ao tipo de recursos existentes (naturais, patrimoniais e culturais), etc.

A delimitação de cada uma das diferentes manchas torna-se, no entanto, mais visível e efectiva quando se identifica um espaço territorial com uma determinada Área Temática.

É com base nos pressupostos atrás enunciados que a DRAEDM considerou a existência de 4 zonas territoriais sub-regionais, cada uma delas associada a um tema forte (relacionados com os 4 temas representativos que a Comissão considera de interesse específico ao nível europeu) que as distingue e individualiza e que poderão dar origem à identificação de várias zonas de intervenção, a saber:

ZONAS	Concelhos incluídos em cada uma das zonas
ALTO MINHO	Viana do Castelo, Ponte de Lima, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Melgaço, Monção, Valença, VN Cerveira, Paredes de Coura e Caminha
CÁVADO	Braga, Vila Verde, Amares, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Esposende, Barcelos, Póvoa de Varzim e Vila do Conde
AVE E SOUSA	Guimarães, VN Famalicão, Vizela, Fafe, Vieira do Minho, Santo Tirso, Trofa, Paços de Ferreira, Lousada, Felgueiras, Paredes, Penafiel e algumas freguesias rurais dos concelhos de Gondomar (Melres, Medas e Lomba)
BASTO E RIBADOURO	Cabeceiras de Basto, Ribeira de Pena, Celorico de Basto, Mondim de Basto, Amarante, Marco de Canaveses, Baião, Castelo de Paiva, Cinfães, Resende, Arouca e Vale de Cambra, algumas freguesias do concelho de S. Pedro do Sul (Candal, Carvalhais, Covas do Rio, Manhouce, S. Cruz da Trapa, S. Martinho das Moitas e Sul) e algumas freguesias do concelho de S. Maria da Feira (Canedo, Louredo, Gião, Vale, Lobão e Guisande)



Caracterização das manchas territoriais

A caracterização das zonas territoriais baseia-se nas estatísticas existentes, com dados a nível dos concelhos. Deste facto resulta que, pela inclusão nas zonas de freguesias urbanas e sedes de concelho, algumas características de ruralidade não sobressaiam da forma que seria desejável.

ALTO MINHO	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Zona fronteiriça, com especificidades próprias ◆ O peso do sector primário representa mais do dobro da média da Região Norte ◆ Zona com a mais baixa taxa de natalidade e maior taxa de mortalidade ◆ Grande peso da população idosa (mais de 65 anos) ◆ Zona com uma grande área de paisagem protegida – PNPG ◆ •Peso significativo das áreas de montanha, com vocação para a produção de pequenos ruminantes ◆ Importância do Turismo Rural já instalado. Pioneirismo no desenvolvimento de uma oferta turística original ◆ Importante património arquitectónico e cultural e elevado grau de preservação ambiental ◆ A origem dos rendimentos produtores agrícolas, apesar de trabalharem a tempo inteiro nas explorações provem outras fontes que não a Agricultura (pensões, remessas da emigração, rendimentos de outros elementos do agregado)
CÁVADO	<ul style="list-style-type: none"> ◆ O peso do sector agrícola encontra-se acima da média da Região Norte

	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Mais de 50% da população activa trabalha no sector secundário ◆ O VAB correspondente às produções animais representa mais de 40% do EDM (bacia leiteira) ◆ Existência de uma interligação terra/mar, que se reflecte na incorporação de factores de produção na actividade agrícola ◆ Formas sui-generis de produção hortícola de elevada produtividade (masseiras da Póvoa de Varzim e Esposende) ◆ Proximidade de um grande centro urbano (Braga) ◆ O peso da população jovem encontra-se acima da média da Região Norte, sendo o peso da população idosa o mais baixo ◆ Mais de 50% dos rendimentos dos produtores agrícolas provêm da Agricultura ◆ Existência de um pólo de atracção turística muito conhecido (Vila do Gerês)
AVE E SOUSA	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Proximidade de um grande centro urbano (Grande Porto) ◆ O peso do sector secundário é predominante ◆ O sector agrícola é fornecedor de mão de obra, funcionando a Agricultura como amortecedor das crises industriais ◆ Parte significativa da população está empregada na indústria e possui baixíssima qualificação ◆ O nível de escolarização da população jovem (18 a 24 anos) é muito inferior à média da Região Norte ◆ Ameaçada ambientalmente em resultado do elevado grau de industrialização ◆ Grande dinamismo da iniciativa privada ◆ Zona com a maior densidade populacional da Região Norte ◆ Existência de importantes recursos hídricos
BASTO E RIBADOURO	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Grande peso das áreas de montanha ◆ Existência de muitos concelhos com taxa de variação de população negativa ◆ Zona com características de interioridade, com deficientes acessibilidades aos centros urbanos ◆ Ausência de instituições de ensino superior ◆ nível de escolarização da população jovem é muito inferior à média da Região Norte ◆ Cobertura deficiente ao nível das infra-estruturas básicas e de cuidados de saúde ◆ A importância do sector primário é superior à média da Região Norte ◆ Zona com menor investimento privado ◆ Fraca capacidade de alojamento ◆ Grandes potencialidades ao nível do turismo de natureza

1.2.2 Região Agrária de Trás-os-Montes

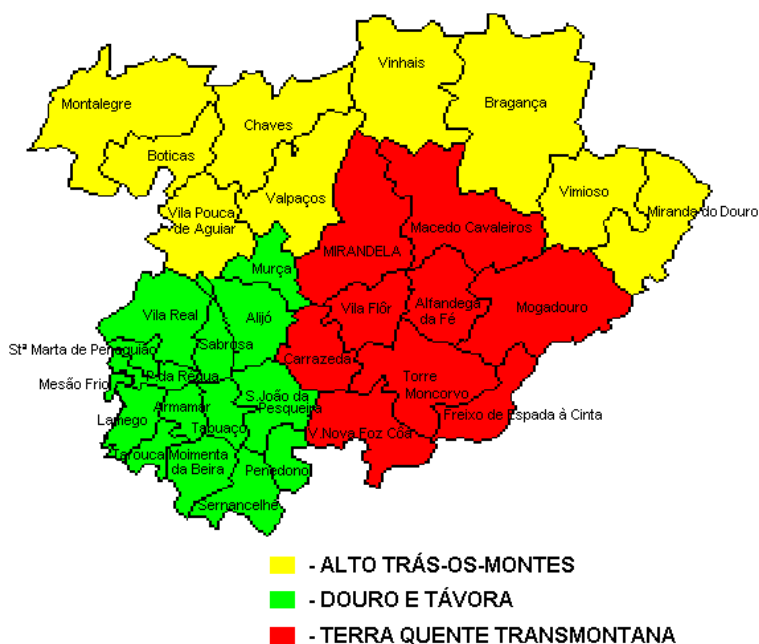
A delimitação das manchas territoriais foi realizada com base em três pontos:

1) A integração do ponto de vista institucional, isto é, territórios que, independentemente da sua homogeneidade (social, económica, geográfica, cultural, etc), apresentem um elevado grau de maturidade e de concertação estratégica dos agentes locais. A concertação dos actores e a constituição de parcerias locais que são um suporte institucional muito relevante para o lançamento de políticas de desenvolvimento rural;

2) A existência de uma área, que corresponde em termos gerais ao Alto Trás os Montes das NUTS III, que apresenta as características de uma zona de montanha (maior altitude, maior densidade florestal e de recursos naturais, menor densidade populacional, povoamento mais disperso, etc.) com fortes influências continentais.

3) O Douro apresenta como elemento estruturante o Rio, possuindo características marcadamente mediterrâneas e apresenta uma grande homogeneidade e coesão em matéria de valorização dos recursos endógenos; Privilegiámos duas vertentes que apresentam âmbitos espaciais diversos e que conduzem à sua divisão em duas zonas. Uma zona poente do Douro, o Douro Pombalino (Douro e Távora) em que a vitivinicultura funciona como monocultura e é o eixo central da estratégia de desenvolvimento, conjuntamente com as Regiões do Vale do Varosa e Encostas da Nave. Outra zona, a nascente do Douro, o Douro Superior (Terra Quente Trasmontana) em que, apesar do vinho aparecer como uma componente importante do produto regional, coexiste com outros produtos tradicionais de grande dimensão sócio-económica, que importa valorizar.

ZONAS	Concelhos incluídos em cada uma das zonas
ALTO TRÁS-OS-MONTES	Boticas, Chaves, Montalegre, Vila Pouca de Aguiar, Valpaços, Vinhais, Bragança, Vimioso e Miranda do Douro
TERRA QUENTE TRANSMONTANA	Mirandela, Macedo de Cavaleiros, Alfândega da Fé, Carrazeda de Anciães, Vila Flor, Mogadouro, Freixo de Espada à Cinta, Torre de Moncorvo, e Vila Nova de Foz-Côa
DOURO E TÁVORA	Vila Real, Murça, Alijó, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, Mesão Frio, Peso da Régua, S,João da Pesqueira, Armamar, Lamego, Moimenta da Beira, Penedono, Sernancelhe, Tabuaço e Tarouca



Caracterização das manchas territoriais

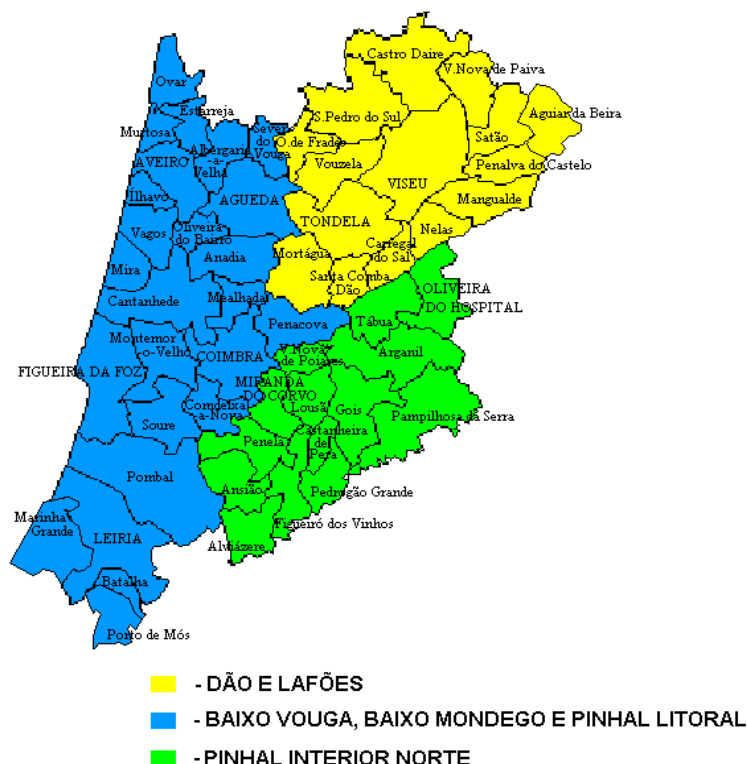
<p>ALTO TRÁS-OS-MONTES</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Zona fronteiriça, com especificidades próprias ◆ Forte peso da população activa empregada no sector primário ◆ Taxa de população residente a diminuir na última década ◆ Zona com taxa de natalidade inferior à taxa de mortalidade ◆ Índice de Envelhecimento bastante acentuado (140%) ◆ Boas taxas de abastecimento de água e electricidade mas fraca no caso do saneamento básico ◆ Nível de desemprego a diminuir fruto da menor procura de emprego dada a maior taxa de migração e o aumento da população inactiva (reformada) ◆ Estrutura fundiária extremamente repartida, com as culturas cerelíferas e as pastagens a ocupar uma grande parte das terras aráveis. As espécies animais constituem a principal fonte de rendimento dos agricultores ◆ Sector primário emprega a maior parte da população tendo grande importância a agricultura familiar ◆ Escassez e debilidade do tecido empresarial existente ◆ Zona com uma grande área de paisagem protegida – PNPG, Parque Natural do Montezinho, Douro Internacional, etc. ◆ Importante património arquitectónico e cultural ◆ PIB per capita com valores inferiores aos da Região Norte ◆ Acessibilidades relativamente fracas
-----------------------------------	---

<p>TERRA QUENTE TRANSMONTANA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Quebra da população residente, na última década ◆ Zona com taxa de natalidade inferior à taxa de mortalidade ◆ Índice de Envelhecimento bastante acentuado (148%) ◆ Boas taxas de abastecimento de água e electricidade e razoável no caso do saneamento básico ◆ Maioria dos equipamentos situam-se nas sedes de concelho ◆ Reduzida mobilidade dos activos empregados ◆ Culturas principais: olival cereais frutos secos, vinha e pastagens ◆ Importante efectivo pecuário ◆ Mais de 50% das empresas agrícola têm menos de 5 ha ◆ Mais de 60% dos agricultores com mais de 55 anos ◆ 30% da população activa trabalha no sector primário ◆ Forte concentração e dependência dos sectores primário e terciário ◆ PIB per capita com valores muito inferiores aos da Zona Norte ◆ Factor Dinamismo (Comercial e Habitacional) com valores superiores aos registados para o país ◆ Existência de áreas de património natural e histórico como o Parque do Douro Internacional e o Parque arqueológico do Côa. ◆ Património cultural e artístico representado por artesanato, eventos, gastronomia regional, folclore, trajes e dialecto
<p>DOURO E TÁVORA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Existência de dois pólos urbanos Vila Real e Lamego ◆ Manutenção da população residente e saldo fisiológico quase nulo ◆ Índice de Envelhecimento de longe o mais baixo das três zonas (97,9%) ◆ Nível de desemprego a diminuir fruto da menor procura de emprego dada a maior taxa de migração e o aumento da população inactiva (reformada) ◆ 90% da SAU ocupada por terras aráveis e culturas permanentes (destaque para a vinha e o olival) ◆ Mais de 80% das explorações têm menos de 5ha ◆ Pop. Activa Agrícola de 40,5% da Pop. Residente ◆ Capacidade hoteleira razoável ◆ Construção civil absorve uma fatia grande da mão de obra indiferenciada ◆ Possui áreas de património natural como o Parque Natural do Alvão, biótops Corine, recursos termais e hídricos (Douro, Távora, Tâmega, etc.) ◆ Património histórico rico em vestígios romanos, monumentos, arquitectura rural antiga e o parque arqueológico do Côa ◆ Menor capacidade de criação de riqueza em comparação com a região Norte ◆ Quase nulo peso do VAB industrial desta zona no VAB da região Norte ◆ Fraco nível de desenvolvimento industrial ◆ Apresenta um factor dinamismo (comercial e habitacional) similar ao da Região Norte e um poder de compra, per capita, superior

1.2.3. Região Agrária da Beira Litoral

Para a concretização da iniciativa na Beira Litoral foram definidos espaços sub-regionais de forma a permitir agregações de natureza suficientemente ampla e coerente e a possibilitar pôr a concurso candidaturas de agentes e actores regionais organizados em Associações de Desenvolvimento Local. Nestes termos, e tomando como referência as NUT III respectivas, foram consideradas as zonas do **Baixo Vouga, Baixo Mondego e Pinhal Litoral**, do **Dão-Lafões** e do **Pinhal Interior Norte**.

ZONAS	Concelhos incluídos em cada uma das zonas
PLATAFORMA LITORAL (Baixo Vouga, Baixo Mondego e Pinhal Litoral)	Baixo Vouga Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Ovar, Sever do Vouga, Vagos, Águeda, Anadia, Oliveira do Bairro, Mealhada. Baixo Mondego e Pinhal Litoral Cantanhede, Figueira da Foz, Mira, Montemor-o-Velho, Soure, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Batalha, Leiria, Marinha Grande, Pombal, Porto de Mós, Penacova.
DÃO-LAFÕES	Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Mangualde, Nelas, Penalva do Castelo, Satão, Castro Daire, São Pedro do Sul, Vila Nova de Paiva, Viseu, Mortágua, Oliveira de Frades, Santa Comba Dão, Tondela, Vouzela.
PINHAL INTERIOR NORTE	Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Lousã, Miranda do Corvo, Pedrogão Grande, Penela, Vila Nova de Poiares, Arganil, Góis, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Tábua.



Caracterização das manchas territoriais

<p>PLATAFORMA LITORAL (Baixo Vouga, Baixo Mondego e Pinhal Litoral)</p>	<p>Caracterização geral geográfica e demográfica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ A rede hidrográfica é muito rica, existindo grandes potencialidades para o regadio em quase toda a região; ◆ Esta mancha abrange uma área de 5610.19 km², com uma população residente de cerca de 900 mil habitantes (1991). <p>Caracterização agrícola:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Existem cerca de 70 mil explorações agrícolas, ocupando uma área de cerca 160 mil ha, o que representa cerca de 50% e 40%, respectivamente, no total da Região Agrária da Beira Litoral. ◆ A área média, por exploração, é de 2.7 ha de superfície total e 1.7 de SAL. ◆ O sector agrícola, para além da sua componente económica, assume um papel fundamental em termos sociais, como fonte complementar do rendimento proveniente do trabalho industrial, sendo uma das zonas paradigmáticas da articulação agricultura/indústria e serve de amortecedor de situações de crise no mercado de trabalho.
<p>DÃO-LAFÕES</p>	<p>Caracterização geral geográfica e demográfica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Trata-se de uma região com especificidades próprias e uma grande diversidade, aspecto que constitui a sua riqueza.

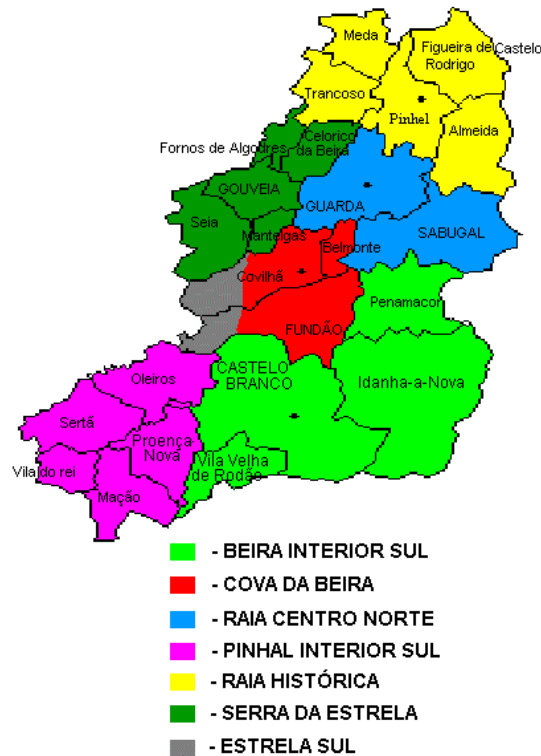
	<p>Apesar de manifestar sinais de dinamismo, continuou a perder população na última década como se pode ver pela taxa de crescimento entre 81 e 91 (-4,3).</p> <p>Caracterização agrícola:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ A agricultura praticada na região baseia-se na pequena exploração familiar, extremamente fragmentada, com o predomínio dos sistemas policulturais. ◆ Nas áreas com maiores limitações à actividade agrícola surgem com algum significado os povoamentos florestais, sobretudo de pinheiro bravo. ◆ Apresenta boas potencialidades nos domínios do artesanato, turismo no espaço rural, cinegética, apicultura, piscicultura, gastronomia, etc. ◆ É rica em produtos tradicionais protegidos : <i>Maçã Bravo de Esmolfe</i> (DOP) ; <i>Maçã da Beira Alta</i> (IGP); <i>Borrego Serra da Estrela</i> (DOP); <i>Vitela de Lafões</i> (IGP); <i>Cabrito da Gralheira</i> (IGP) e <i>Queijo Serra da Estrela</i>. ◆ Nesta sub-região destacam-se as produções agrícolas de qualidade e tipicidade reconhecidas, como os vinhos do Dão, de Lafões e a carne de bovino da raça arouquesa.
<p>PINHAL INTERIOR NORTE</p>	<p>Caracterização geral geográfica e demográfica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Esta zona cobre uma área territorial de 1899 km². ◆ Esta região sofre a influência de diversas e importantes cadeias montanhosas, como a Estrela, o Buçaco e a Lousã, que, em consequência das diferentes altitudes e orientações, originam a formação de microclimas bastante significativos. ◆ Apesar da alternância morfológica (61% da área situa-se em declives superiores a 8%), a região apresenta uma certa homogeneidade paisagística, sendo de realçar a importância significativa da componente florestal que assume na economia local 45% do PAB regional e na ocupação do solo 52% da superfície total. ◆ A evolução da população residente na última década sofreu um decréscimo de 8,3%, o que associado à baixa densidade populacional, 51,01 (1996) torna esta mancha como uma das mais problemáticas no que se refere à desertificação e progressivo abandono dos espaços rurais. <p>Caracterização agrícola:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Grande predominância do sector florestal que assume na economia local cerca de 50% do PAB regional e na ocupação do solo representando mais de 50% da superfície total. Na floresta predomina a monocultura de pinheiro bravo (cerca de 80% da área florestal). ◆ Nos produtos já protegidos nesta sub-região há a realçar o Mel da Serra da Lousã (DOC). ◆ A transformação do leite permite a obtenção de um queijo de elevada qualidade, já protegido com a denominação de Queijo do Rabaçal (DOC). ◆ A qualidade do vinho aqui produzido foi também reconhecida através da delimitação da sub-região de produção do Sicó.

1.2.4. Região Agrária da Beira Interior

Considerando as diferentes realidades da região da Beira Interior, ao nível do seu território, das suas populações, das actividades produtivas e das dinâmicas sociais, conseguem-se identificar sete manchas territoriais sub-regionais com características que apresentam alguma homogeneidade.

A caracterização destas manchas baseia-se nas estatísticas existentes, com dados a nível dos Concelhos. Deste facto, resulta que, pela inclusão nas zonas de freguesias urbanas e sedes de Concelho, algumas características de ruralidade não sobressaiam da forma que seria de esperar.

ZONAS	Concelhos Incluídos em cada zona
BEIRA INTERIOR SUL	Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão
ESTRELA SUL	Covilhã (parte) e Fundão (parte)
SERRA DA ESTRELA	Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Gouveia, Seia e Manteigas
PINHAL INTERIOR SUL	Mação, Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã e Vila de Rei
RAIA CENTRO NORTE	Guarda e Sabugal
RAIA HISTÓRICA	Almeida, Figueira e Castelo Rodrigo, Mêda, Pinhel e Trancoso
COVA DA BEIRA	Belmonte, Fundão (parte) e Covilhã (parte)



Caracterização das manchas territoriais

BEIRA INTERIOR SUL	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Boas acessibilidades inter-regionais, mas estradas municipais e caminhos rurais deficitários e pouco cuidados ◆ Boas condições para o desenvolvimento da olivicultura, floresta, cinegética e pequenos ruminantes e para a optimização de algumas áreas de regadio ◆ População activa do sector agrícola em decréscimo significativo ◆ Incorrecta utilização dos solos ◆ Estrutura envelhecida da mão de obra agrícola ◆ Insuficiência de circuitos eficazes de comercialização ◆ Baixo grau de associativismo e cooperativismo ◆ Desaproveitamento das sinergias entre os sectores agrário, ambiental e turístico ◆ Falta de apoio técnico ◆ Fracas condições sociais e de empregabilidade devidos à falência do modelo agrícola e ao envelhecimento da população ◆ Sectores secundário e terciário em franco crescimento ◆ Actividades de divulgação e promoção insuficientes ◆ Estrutura empresarial pouco competitiva ◆ Equipamentos sociais deficitários ◆ A nível urbano (sedes de concelho) as condições de vida conseguem atingir a razoabilidade ◆ Existência de alguma articulação e complementaridade entre as áreas rurais e os centros urbanos de proximidade, com reflexo no
---------------------------	---

	<p>aumento dos níveis de empregabilidade daquelas áreas e respectiva melhoria de condições de vida</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Alguma degradação do património edificado
ESTRELA SUL	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Infraestruturas e equipamentos sociais mais qualificados nas freguesias mais populosas ◆ Necessidade de melhoria dos caminhos agrícolas, da rede de electrificação rural e da recuperação de mais açudes e regadios tradicionais ◆ Acessibilidades deficitárias entre algumas freguesias e entre as freguesias mais distantes e a sede do concelho ◆ Existência de poucas empresas ligadas ao sector agro-florestal, embora as que existem sejam economicamente viáveis ◆ Fraca implementação no mercado dos pequenos produtos locais, sendo necessário incentivar a sua rotulagem e embalagem ◆ Apoios e acções de formação insuficientes relativamente aos sapadores florestais, colheita e acondicionamento de plantas medicinais, fabrico de compotas, novas tecnologias de informação e modernização das explorações agrícolas ◆ Algumas insuficiências nos serviços de saúde ◆ Ensino Básico a funcionar razoavelmente, embora seja necessária a constituição de agrupamentos de escolas horizontais ◆ Apoio a crianças e idosos com forte incremento, embora haja potencialidades de expansão, atendendo a que este sector pode empregar mais mão-de-obra feminina ◆ Forte movimento associativo, embora com debilidades na formação de gestores e dinamizadores das associações ◆ É urgente apoiar as associações e os conselhos directivos de baldios ◆ Existência de algumas estruturas empresariais e associações de classe ◆ Existem marcas positivas no território devidas ao aproveitamento dos apoios provenientes de vários programas comunitários, dos quais se destaca o LEADER
SERRA DA ESTRELA	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Quanto às infraestruturas e acessibilidades: proximidade do maior posto fronteiriço terrestre (Vilar Formoso); existência de uma importante infraestrutura rodoviária (IP5) e ferroviária (Linha da Beira Alta); mau estado de algumas estradas municipais; falta de infraestruturas básicas em aldeias rurais; ◆ Quanto aos sistemas de produção e comercialização: existência de saber fazer tradicional nos ramos alimentar e não alimentar; existência de produtos regionais de qualidade com DOP (queijo, vinho, borrego, azeite e maçã) e com IGP (cabrito e maçã); existência de recursos naturais que podem proporcionar o desenvolvimento de diversas actividades (silvopastorícia, plantas medicinais e aromáticas; apicultura, piscicultura, cinegética, termalismo); existência de grandes recursos turísticos (Serra da Estrela); inexistência de estruturas de comercialização de produtos locais; falta de dinâmica empresarial; fraca diversificação do tecido económico; inexistência de espírito associativo ◆ Quanto aos sistemas de formação, educação e investigação: formação em novas áreas e sob novas formas; ausência e estabelecimentos de ensino superior; dispersão da população; fracas ligações do ensino com o mundo empresarial

	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Quanto ao sector dos serviços em geral: muitos restaurantes com afamada gastronomia; unidades hoteleiras de bom nível; boa rede de instituições bancárias; falta de modernização e diversificação comercial; má rede interior de transportes ◆ No que se refere à sociedade civil: existência de colectividades e associações de desenvolvimento; falta de espírito associativo ◆ Quanto à mobilização dos recursos nos períodos de programação anteriores: mobilização da população, autarquias, pequenos empresários, organizações de produtores; foram implementados no território projectos relativos aos mais variados sectores; falta de interligação entre iniciativas comunitárias
PINHAL INTERIOR SUL	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Quanto às infraestruturas e acessibilidades: localização geográfica no Centro de Portugal; existência de infraestruturas de apoio; acessibilidades externas boas, mas deficientes a nível interno; existência aeródromo; linha ferroviária a passar apenas numa freguesia com ligações rodoviárias difíceis ◆ Quanto aos sistema de produção, comercialização e serviços: existência de Zonas Industriais; incentivos por parte das Autarquias à instalação de capacidade de produção; melhoramento significativo das acessibilidades externas; existência de matérias primas; existência de apoios nacionais e comunitários; existência de vários segmentos de mercado a preencher; elevado interesse por parte dos comerciantes em reestruturar e formar; distância em relação aos mercados de destino dos produtos; boas acessibilidades internas; forte dependência em relação ao sector das madeiras; falta de quadros médios; falta de espírito associativo; inexistência de circuitos de comercialização; baixa produtividade; falta de qualidade no atendimento; falta de formação adequada ◆ Quanto aos sistemas de formação, educação e investigação: existência de Escola Tecnológica e Profissional; existência de Entidades formadoras creditadas; existência de "formação por medida" do IEFP; existência de segmentos a preencher; inexistência de investigação a nível local ◆ No que se refere à sociedade civil: capacidade de organização ao nível cultural, social e humano; incapacidade de organização ao nível fundiário e económico ◆ Quanto à mobilização dos recursos: aproveitamento dos recursos em alguns programas e iniciativas; ausência de tecido empresarial com forte vontade de investir na região; pouca divulgação da informação; informação ininteligível para a maioria dos potenciais interessados; aposta pouco forte na zona por parte das estruturas centrais na divulgação e estruturas de apoio
RAIA CENTRO NORTE	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Quanto à articulação das áreas rurais com os centros urbanos de proximidade: as aldeias mais próximas da Guarda são dormitórios sem vida que urge reconverter; nas restantes aldeias há que investir no TER e na preservação do património, para estancar a sua desertificação ◆ Quanto às infraestruturas e acessibilidades: boa rede pública de abastecimento de águas, esgotos e recolha de lixo; sector da saúde com alguma falta de infra-estruturas; fraco apoio à terceira idade; eixo ferroviário insuficiente e eixos alguns rodoviários em mau estado de conservação; o concelho da Guarda tem uma posição geográfica estrategicamente favorável pois serve de passagem para a Europa de pessoas, bens e serviços, o concelho

	<p>do Sabugal tem más acessibilidades que têm provocado um bloqueio ao seu desenvolvimento; no âmbito rodoviário a EN 233, a estrada mais importante, necessita de reabilitação e de melhores ligações aos IP5 e IP2</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Quanto aos sistemas de produção e comercialização nos vários sectores: na Guarda os empregos concentram-se no perímetro urbano Guarda e nos sectores têxtil e da construção civil; no Sabugal as principais actividades são a agricultura e a pecuária, tendo também importância a silvopastorícia associada à produção de queijo de ovelha e cabra; nos mercados e feiras do concelho faz-se um elevado número de transacções comerciais ◆ Quanto aos sistemas de formação, educação, investigação, assistência técnica e informação: na Guarda existe muita população estudantil, existindo, todos os graus de ensino; no Sabugal o ensino pré-escolar é incipiente nalgumas freguesias, por fraca taxa de natalidade; boa cobertura de escolas do ensino básico embora com necessidades de remodelação; fraca planificação das necessidades de formação nas zonas rurais, sobretudo no sector agrícola, do artesanato e da pequena indústria agro-alimentar; nas áreas urbanas há quadros oriundos do ensino superior local ◆ Quanto à organização da sociedade civil: as ADL's podem contribuir para que a sociedade civil venha a ser mais consciente e reivindicativa junto da Administração Central e Local, sobretudo através do apoio técnico e da formação ◆ Quanto à mobilização de recursos nos períodos de programação anteriores: a cooperação inter-instituições e a formação, tanto no âmbito do Leader como de outros programas, permitiu a revitalização de actividades tradicionais e em geral foi responsável pelo surgimento de projectos
<p>RAIA HISTÓRICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Quanto à articulação das áreas rurais com os centros urbanos de proximidade: o leque de oferta de serviços e a actividade comercial encontram-se nas sedes dos concelhos, onde a população das aldeias envolventes tem de se deslocar para ter acesso aos serviços de que necessita; importância das feiras tradicionais, principais centros da actividade comercial; elas representam em simultâneo um acontecimento sócio-cultural onde a população tem oportunidade de distracção e convívio, tornando-se deste modo num factor de inserção social. ◆ Quanto a infra-estruturas e acessibilidades: carências nas redes de abastecimento de águas, saneamento básico e recolha de resíduos sólidos; insuficiências da rede de transportes públicos; carências em equipamentos sociais de apoio à infância, aos jovens e à terceira idade; proximidade de infra-estruturas como a IP2 e a IP5 , factor importante para a economia local; existência de barragens que, com as suas potencialidades aproveitadas, contribuirão para o desenvolvimento local. ◆ Quanto aos sistemas de produção e comercialização nos vários sectores: a economia local assenta no sector primário, pouco produtivo e rentável, criando uma progressiva situação de abandono dos solos; falta de valorização das potencialidades florestais; sector secundário fracamente representado; empregos industriais insignificantes, correspondendo a empresas dominadas por capitais estrangeiros e instaladas segundo um modelo de «industrialização de enclave»; sector terciário em expansão; inexistência de circuitos eficazes de comercialização de produções

	<p>do sector primário e das actividades artesanais; sub-aproveitamento dos abundantes recursos naturais existentes, como nos casos da transformação do granito, a exploração e rentabilização da floresta e a actividade turística; no entanto, as aptidões agrícolas, florestais e silvopastoris dos solos, poderão permitir a expansão de variadas culturas, como a olivicultura, a vitivinicultura e a fruticultura; existência de culturas tradicionais características da região e a produção de bens agrícolas específicos em função das características edafo-climáticas (vinha/vinho, a castanha DOP Souto da Lapa, a produção de alguma maçã, a produção de carne de ovino e a sua comercialização; existência de raças autóctones, como a ovelha mondegueira e a cabra serrana, a fileira florestal e seus produtos; a proximidade da principal fronteira terrestre do país, Vilar Formoso, com maiores perspectivas a nível de mercado externo; rico património histórico e arquitectónico, pouco explorado, bem como o artesanato local; disponibilidades financeiras provenientes do aforro local e dos emigrantes; condições patrimoniais, naturais, culturais, gastronómicas e artesanais, potenciadoras da implementação de diversos serviços complementares que proporcionem um oferta turística completa e de qualidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Quanto aos sistemas de formação, educação, investigação, assistência técnica e informação: carências de equipamentos sociais de apoio à infância, a jovens e à terceira idade; ensino com diversas lacunas, bem como as infra-estruturas de desporto e lazer ◆ Quanto ao sector de Serviços em geral: só existem praticamente os serviços básicos; poucas freguesias que conseguem dinamizar actividades incluídas no sector terciário; incapacidade de gerar postos de trabalho, fontes de rendimento e incapacidade de absorção de mão de obra vinda de outros sectores ◆ Quanto à organização da sociedade civil: população envelhecida, com um baixo nível cultural; grande passividade da sociedade civil, sendo os agentes públicos (Câmaras e Juntas de Freguesia) que vão mobilizando os recursos existentes; no entanto, começa a verificar-se alguma capacidade de iniciativa, nomeadamente com o surgimento de Associações de Desenvolvimento Local e de Associações Comerciais e Industriais, que têm vindo a mobilizar e envolver activamente alguns dos agentes locais, e a canalizar recursos para o território; existência de grande número de Associações de carácter cultural, recreativo e desportivo ◆ Quanto à mobilização de recursos nos períodos de programação anteriores: foi utilizado um conjunto de instrumentos financeiros disponíveis (Leader, Programa de Animação das Aldeias Históricas, Programa Centros Rurais, Programa das Escolas Oficinas, P.O. Centro e Projecto de Luta contra a Pobreza, Pro-Côa, Pro-Douro; RIME, SIR, ILE's e Programas de Formação Profissional) de forma a que através da criação de sinergias e complementaridades entre eles, a sua eficácia foi otimizada
<p>COVA DA BEIRA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Quanto à articulação rural/urbano: cada vez mais evidente, pois, devido ao declínio da importância da agricultura, tem vindo a crescer o número de pessoas que trabalham nos centros urbanos da região, o que faz muitas freguesias começarem a possuir características de dormitório; também a concentração de serviços e outras necessidades nas cidades, obriga à deslocação diária das aldeias para os centros urbanos; falta de interesse pelas zonas

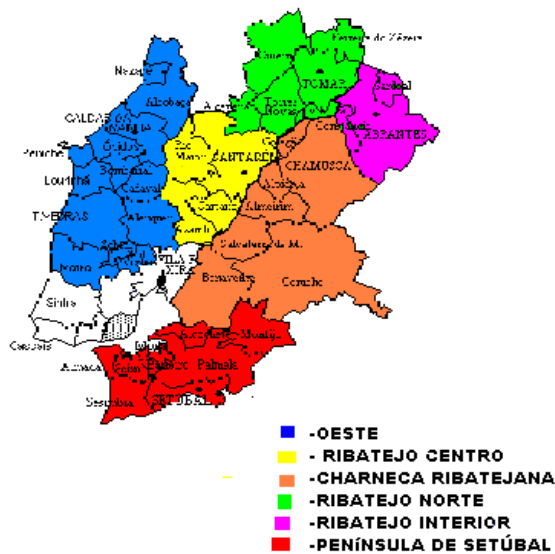
	<p>rurais e a atracção pelas áreas urbanas preocupante</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Quanto a infraestruturas e acessibilidades: boa rede de estradas e dinâmica urbana; mau estado dos caminhos rurais, falta de equipamentos culturais e recreativos, orografia montanhosa, deficiente electrificação rural, alguma descaracterização ambiental e poluição ◆ Quanto à produção e comercialização: variedade e qualidade de produtos; dinâmica do sector das águas de mesa; falta de mentalidade associativa; técnicas de comercialização ultrapassadas; monocultura da cereja na Gardunha; recursos minerais por explorar; envelhecimento da população agrícola; concorrência nacional e internacional; incêndios florestais ◆ Quanto à formação, investigação, apoio técnico e informação: Universidade da Beira Interior; frequentes acções de formação; investimentos na modernização; falta de informação no terreno e pouca divulgação das investigações realizadas; escasso apoio técnico; insensibilidade por parte de alguns sectores da população para estas temáticas ◆ Quanto ao sector dos serviços: aumento da quantidade e diversidade de serviços; crescimento no número de postos de trabalho; falta serviços proximidade em meio rural; concorrência no próprio sector; valorização exagerada deste sector ◆ Quanto à organização da sociedade civil: elevado número de colectividades; dinâmica gerada por algumas associações; falta de elementos para integrar corpos gerentes; associações sem espírito de inovação; falta infra-estruturas de apoio em meio rural; falta de incentivos aos dirigentes associativos; associações dependentes de apoios externos
--	--

1.2.5. Região Agrária do Ribatejo e Oeste

As zonas territoriais a considerar no Ribatejo e Oeste são seis, correspondendo às NUT's II do Oeste e Península de Setúbal e a quatro subzonas decorrentes da delimitação física que os cursos do Tejo e Zêzere definem nesta Região Agrária.

Aponta-se desde já para a existência de um novo GAL na península de Setúbal que tem potencialidades notáveis, como produtos agro-alimentares com denominação de origem, com reputação nacional e grande qualidade. O facto de conter uma importante área Natura 2000 é altamente relevante para a sua inclusão. A manutenção das dinâmicas territoriais do Leader I e Leader II é, contudo, conveniente.

ZONAS	Concelhos incluídos em cada uma das zonas
OESTE	Nazaré, Alcobaça, Caldas da Rainha, Óbidos, Peniche, Bombarral, Lourinhã, Cadaval, Torres Vedras, Alenquer, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos e Mafra.
RIBATEJO CENTRO	Rio Maior, Santarém, Cartaxo e Azambuja
CHARNECA RIBATEJANA	Golegã, Chamusca, Alpiarça, Almeirim, Salvaterra de Magos, Benavente e Coruche
RIBATEJO NORTE	Ourém, Ferreira do Zêzere, Tomar, Alcanena, Torres Novas, Vila Nova da Barquinha, Entroncamento
RIBATEJO INTERIOR	Abrantes, Constância e Sardoal.
PENÍNSULA DE SETÚBAL	Almada, Seixal, Barreiro, Moita, Montijo, Alcochete, Palmela, Sesimbra e Setúbal.



Caracterização das manchas territoriais

OESTE	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Zona de vales e colinas entre o Maciço Calcário Estremenho e o mar ◆ densidade populacional com grandes diferenças entre o litoral e o interior ◆ população tem vindo a crescer, mas também a envelhecer, sendo o peso da população com mais de 65 anos superior à média nacional, sobretudo no interior ◆ peso da população activa inferior à média nacional ◆ proximidade a Lisboa e outros centros importantes ◆ produtos agrícolas de qualidade reconhecida, uma das mais importantes zonas do país na vinha, fruta produção, horta, suínos e aves, embora os activos agrícolas a tempo inteiro só representem 4% do emprego no Oeste, a agricultura é sobretudo uma actividade complementar em part-time ◆ reduzido rendimento per capita ◆ baixo nível de qualificação dos profissionais ◆ deficientes infraestruturas físicas ◆ claras assimetrias entre o interior e o litoral ◆ défice de itinerários principais (8% no Oeste contra 26% da média nacional), e principalmente de itinerários transversais ◆ sector terciário avançado ocupa apenas 7% do emprego contra 13% a nível nacional. ◆ a captação de turistas decresceu de 1994 a 1997, a estrutura hoteleira é reduzida e existem alguns problemas ambientais, de ordenamento e de identidade regional ◆ a região possui várias praias e um património histórico-cultural construído de qualidade (Igrejas, Moinhos, Museus, Arqueologia, Construções Militares, etc.) realçando-se Alcobaça (património mundial) e o seu Mosteiro, bem como a Vila Medieval de Óbidos.
--------------	---

<p>RIBATEJO CENTRO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ densidade populacional inferior à média nacional, sofrendo de um acentuado envelhecimento ◆ peso da população com mais de 65 anos superior à média nacional ◆ peso da população activa é ligeiramente inferior à média nacional ◆ embora servida pela A1 a região tem alguns estrangulamentos ao nível dos itinerários complementares ◆ existe 1 escola profissional e 5 estabelecimentos do ensino superior ◆ nesta região a taxa de desemprego é relativamente baixa (7,1 %). mas com preocupações de empregabilidade devido à falta de qualificação da mão-de-obra ◆ a área florestal ocupa 34,5% do território, sendo a área média das explorações agrícolas de 13,7 ha ◆ as principais produções vegetais são os cereais para grão, vinha e culturas forrageiras, na componente pecuária ◆ as industrias mais representativas são: alimentares e bebidas (Santarém e Rio Maior), mecânicas (Cartaxo), madeira e mobiliário (Pernes) ◆ maior peso do sector terciário ◆ património histórico-cultural de grande riqueza, sendo de referir a candidatura de Santarém a património mundial (UNESCO)
<p>CHARNECA RIBATEJANA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ densidade populacional inferior à média nacional, sofrendo de um acentuado envelhecimento ◆ peso da população com mais de 65 anos superior à média nacional ◆ peso da população activa é ligeiramente inferior à média nacional ◆ embora servida pela A1 a região tem alguns estrangulamentos ao nível dos itinerários complementares ◆ existe 1 escola Profissional na Área Agrícola ◆ nesta região a taxa de desemprego é relativamente baixa (7,1 %). mas com preocupações de empregabilidade devido à falta de qualificação da mão-de-obra ◆ a área florestal ocupa 34,5% do território, sendo a área média das explorações agrícolas de 13,7 ha ◆ as principais produções vegetais são os cereais para grão, vinha e culturas forrageiras, na componente pecuária ◆ as industrias mais representativas são: mecânicas (Benavente); agro-alimentares (Coruche e Chamusca) ◆ maior peso do sector Primário ◆ Património arqueológico (por exemplo: monumentos megalíticos em Coruche), quer no referente ao património edificado (Igrejas, património associado à actividade agrícola - A Golegã, capital do cavalo), ◆ Densidade populacional inferior à média nacional, sofrendo de um acentuado envelhecimento ◆ peso da população com mais de 65 anos superior à média nacional ◆ peso da população activa é ligeiramente inferior à média nacional ◆ boas condições de acessibilidade, zona de cruzamento entre as ligações ferroviárias e rodoviárias Norte – Sul e as ligações a Espanha ◆ 3 escolas profissionais e 2 estabelecimentos do ensino superior ◆ taxa de desemprego baixa (6,4 %), mas com preocupações de empregabilidade devido à falta de qualificação da mão-de-obra ◆ a área média das explorações é de 5,5 ha, sendo as principais produções vegetais o olival, os cereais para grão, culturas forrageiras, fruticultura e vinha, enquanto que na componente pecuária as espécies com maior peso são os ovinos e caprinos

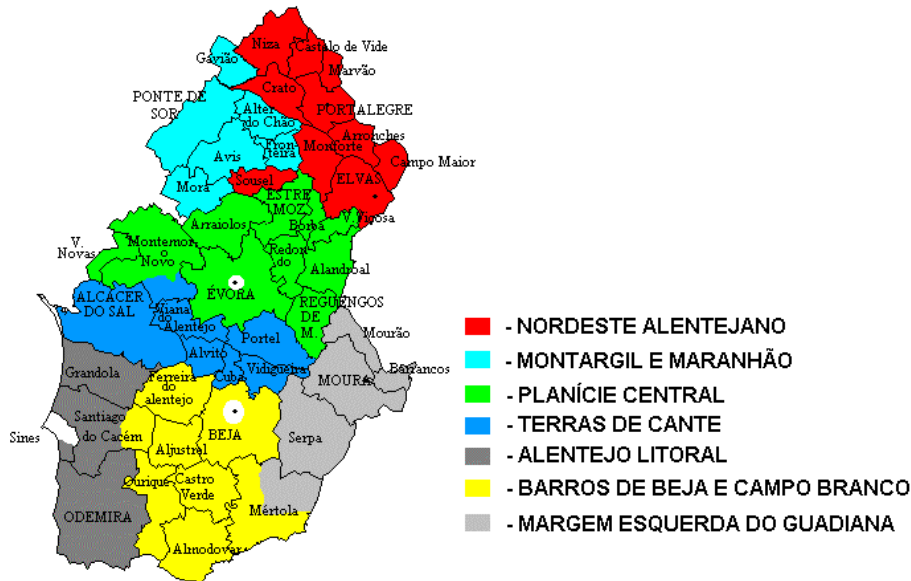
	<ul style="list-style-type: none">◆ a escassez de mão de obra pode vir a fazer desaparecer algumas explorações mais intensivas e vai dar lugar à mecanização de muitas operações culturais na vinha◆ é tradicionalmente uma região onde primeiro se fazem sentir os efeitos negativos quando se aproxima um período de recessão, devido à existência de muitos trabalhadores deslocados da suas regiões de origem e porque as indústrias empregadoras estão muito dependentes do exterior◆ a região possui várias praias de qualidade no Parque Natural da Arrábida, na Costa de Sesimbra e na Costa da Caparica e vasto património histórico-cultural: destacam-se os Castelos de Palmela, de Sesimbra e de Setúbal, Igrejas, Conventos (Convento de Jesus e Convento da Arrábida), Museus, Arqueologia.
--	---

1.2.6. Região Agrária do Alentejo

Consideraram-se 7 zonas territoriais:

As zonas definidas e o nome que lhes foi dado procuram traduzir uma especificidade, que resulta de um conjunto de factores que caracterizam uma prática económico-social, os quais intrinsecamente associados a uma referência geográfica, conferem uma identidade própria a cada uma das regiões. Considera-se que a experiência acumulada de desenvolvimento de estratégias de intervenção, constitui um capital a preservar e que a introdução de alterações muito significativas poderia, por certo perturbar e até mesmo fragilizar um processo que se pretende continuo no sentido da maximização do esforço já desenvolvido em termos humanos e técnicos e das parcerias já concretizadas bem como dos resultados já obtidos.

ZONAS	Concelhos incluídos em cada uma das zonas
NORDESTE ALENTEJANO	Arronches, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Marvão, Monforte, Nisa, Portalegre, Sousel e Elvas, exceptuando deste, algumas freguesias.
MONTARGIL e MARANHÃO	Alter do Chão, Avis, Fronteira, Gavião e Ponte de Sôr do Distrito de Portalegre e Mora do Distrito de Évora
PLANÍCE CENTRAL	Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Vila Viçosa.
TERRAS DO CANTE	Alcácer do Sal, Montemor-o-Novo (as freguesias de São Cristovão e Santiago do Escoural), Viana do Alentejo, Portel, Alvito, Cuba, Vidigueira.
LITORAL ALENTEJANO	Grândola, Santiago do Cacém, Odemira, Sines
BARROS DE BEJA E CAMPO BRANCO	Aljustrel, Ferreira do Alentejo, Ourique, Almodovar, Santiago do Cacém, (freguesias de Ermidas do Sado e Alvalade), Beja com excepção das freguesias urbanas (Stª.Maria, Nª Sra. das Neves e Salvador), Castro Verde, Mértola (as freguesias de Alcaria Ruiva, S. João dos Caldeireiros, S.Miguel do Pinheiro, S. Sebastião dos Carros, Espírito Santo e S. Pedro de Soliz)
MARGEM ESQUERDA DO GUADIANA	Mourão, Barrancos, Moura, Serpa, Mértola (as freguesias de Corte do Pinto e Santana de Cambas)



Caracterização das manchas territoriais

<p>NORDESTE ALENTEJANO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ População muito envelhecida, sendo a faixa etária de mais de 65 anos correspondente a 20% da população ◆ A Serra de S. Mamede bem como os concelhos mais a norte introduzem algumas especificidades em termos sociais, económicos, geográficos e climáticos ◆ Zona servida por grandes eixos rodoviários- IP2 entre Portalegre e Estremoz e auto estrada Setúbal - Elvas ◆ As infraestruturas existentes (hospitais e centros de saúde) dão uma resposta satisfatória em termos de capacidade de internamento. ◆ Existência de equipamento desportivo: Centros Hípicos, Clubes de Tiro e Ténis, Campos de Golfe. ◆ Sector primário continua a ter um papel preponderante na economia do território; o sector secundário manifesta ainda alguma debilidade não tendo capacidade por si só para induzir o desenvolvimento. ◆ O Norte (Concelhos de Marvão, Castelo de Vide e parte do Concelho de Nisa e Portalegre) caracteriza-se pela pequena dimensão da propriedade enquanto que os restantes Concelhos se caracterizam pela média e grande dimensão ◆ A SAU representa 240 000 ha, sendo 30% ocupada com pastagens permanentes, 15% com culturas permanentes (olival e vinha) e 0,1% com horticultura familiar ◆ No sector) pecuário predomina o gado ovino (69% do efectivo); o gado bovino é predominantemente explorado em regime extensivo, sendo de realçar o facto de a raça mais representada ser a Alentejana, cuja carne, de inegável qualidade está reconhecida como DOP.
-----------------------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Existência de vários produtos tradicionais regionais protegidos de inegável qualidade (Queijo de Nisa, os enchidos de Portalegre, a cereja de S. Julião, a maçã de Portalegre, a ameixa de Elvas e a castanha de Marvão) ◆ Existem algumas barragens (Caia, Apartadura, Póvoa e Poio) e grande qualidade e riqueza ambiental (Parque Natural da Serra de S. Mamede) ◆ Zona rica em testemunhos pré históricos da época paleolítica em que se destacam as mais importantes pinturas cuneiformes a sul do Tejo, descobertas em Castelo de Vide, Marvão, Monforte e Assumar. Da época Lusitana-Romana destaca-se a importante vila de Monforte e em Marvão a cidade da Ammaia ◆ Existe um certame anual – Souselcaça – dedicado á cinegética
<p>MONTARGIL E MARANHÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Zona caracterizada pela peneplanície monótona ondulada ◆ Nos últimos 30 anos a população residente decresceu 33%, devido à migração para zonas industriais, sendo ainda significativa a taxa de analfabetismo. Apenas uma reduzida faixa da população possui frequência de curso médio ou superior. ◆ Verifica-se um envelhecimento progressivo da população existente, explicado pelo decréscimo de nascimentos e sobretudo por um fluxo migratório dos jovens para as cidades do litoral ◆ Regista-se uma grande carência de infraestruturas de saúde ◆ A taxa de actividade na Zona é de 38,39% e a taxa de desemprego é de 10,2% ◆ As explorações agrícolas com área superior a 100 ha ocupam 85,3% da SAU. ◆ Actividade agro-pecuária diversificada, cultura de cereais, olival, culturas de regadio (arroz, milho, tomate e tabaco) e pomares de prunóideas (Montargil). ◆ 95% das empresas facturam menos de 25 000 contos/ano ◆ Existência de uma vasta área florestal, sendo as actividades sazonais que lhe estão associadas a maior fonte de emprego na zona, nomeadamente no que respeita às relacionadas com o montado. ◆ Na região existem 3 importantes barragens: Belver, Montargil e Maranhão. ◆ Zona de importante património histórico e cultural. ◆ Rede de caminhos rurais de fraca qualidade; incompleta electrificação rural. ◆ A principal potencialidade da Zona advém das riquezas naturais.
<p>PLANICIE CENTRAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Forte corrente migratória entre finais da década 50 e inícios da de 70; 30,8% da população tem menos de 25 anos e 19% mais de 65. ◆ Boas infraestruturas eléctricas; bom sistema de abastecimento de água. ◆ No ensino existe uma rede variada e grande de estabelecimentos, desde o pré-escolar ao superior, além de escolas profissionais e um estabelecimento de ensino artístico. ◆ Na saúde de destacar a existência de 3 hospitais bem como um bom conjunto de infraestruturas auxiliares. ◆ Na zona estão sediadas 80% das empresas do distrito. ◆ 82,4% dos trabalhadores estão concentrados nos concelhos de

	<p>Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Vendas Novas e Vila Viçosa.</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Existem 9 191 explorações agrícolas, sendo a área média por exploração de 47 ha. ◆ Mais de 95% da SAU está ocupada com produções de sequeiro. ◆ olival, o vinho e a ameixa são culturas que estão na origem de produtos de qualidade certificados. ◆ Em termos pecuários a ovinicultura é a actividade com maior peso seguido da bovinicultura de carne e de leite e da suinicultura. ◆ Existem algumas unidades hoteleiras em Borba, Estremoz, Montemor-o-Novo, Redondo e Vendas Novas, embora o maior número se localize em Évora. ◆ Vestígios arqueológicos abundantes, existência de vestígios de civilização romana, visigótica e árabe e uma importante rede de castelos.
<p>TERRAS DO CANTE</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Elevado envelhecimento da população; elevado grau de analfabetismo. ◆ Guadiana e Sado, únicos rios de regime permanente. ◆ Recurso natural importante é a Reserva Natural do Estuário do Sado com uma área considerável integrada nesta zona ◆ 3 estabelecimentos de saúde com internamento, 28 extensões de centros de saúde e 2 postos médicos. ◆ 38 estabelecimentos de pré-escolar, 75 de ensino básico. ◆ Movimentos migratórios fortes. ◆ É no sector terciário que se situa o maior numero de trabalhadores (42,3 % da população activa) seguindo-se o sector primário (34,6 %) e finalmente o secundário (23,1 %); a taxa de actividade ronda os 40%. ◆ Industrias de pequena dimensão; actividade artesanal é exercida a tempo parcial. ◆ Agricultura extensiva e de sequeiro onde predominam os cereais para grão, arroz, aveia e cevada e recentemente o girassol. ◆ 34% da SAU está ocupada com matas e florestas. com culturas sob- coberto. ◆ O Número de explorações agro-pecuárias é de 4 110; salienta-se a criação de ovinos e a de bovinos. ◆ No sector secundário destaca-se a actividade extractiva (mármore "verde" e "cinzento") e importantes jazidas de granito no concelho da Vidigueira. ◆ Presença importante de produtos tradicionais de qualidade nomeadamente vinhos, mel e carnes.
<p>LITORAL ALENTEJANO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Envelhecimento da população. ◆ Existem 3 centros de saúde, 24 extensões e 1 hospital. ◆ No ensino, existem 40 estabelecimentos de ensino pré-escolar, 140 do ensino básico e secundário e 3 escolas profissionais. ◆ O tecido empresarial é muito débil existindo um desemprego permanente. ◆ Os solos possuem uma baixa aptidão agrícola. ◆ 60% da SAU situa-se em explorações com mais de 100 ha. ◆ Três barragens: Campilhas, Fonte Serne e Santa Clara. ◆ Zona extensa de mar, , uma orla costeira de praias, arribas e falésias de beleza ímpar constituem importantes recursos naturais (parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, Reserva Natural da Lagoa de Santo André. ◆ Património histórico e monumental rico; vestígios arqueológicos importantes (Miróbriga).

<p><u>BARROS DE BEJA E CAMPO BRANCO</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ 30,6 % da população tem menos de 25 anos e 21,2 % tem mais de 65. ◆ A taxa de analfabetos situa-se nos 25% e a de desemprego nos 14%. ◆ Zona com grandes carências hídricas. ◆ No ensino existem 63 estabelecimentos pré-escolares, 96 do ensino básico e secundário, 4 escolas profissionais, 1 estabelecimento de ensino artístico e 3 do ensino superior. ◆ Na saúde existem 7 centros de saúde, 47 extensões dos centros de saúde e 1 hospital. ◆ O sector terciário é o que regista maior peso com 47,4%, seguido do secundário com 27,9% e o primário com 25,4%. ◆ Existem 3 barragens nesta zona: S. Marcos da Ataboeira, Monte da Rocha e Roxo. ◆ As terras aráveis ocupam a maior parte da SAU, cuja percentagem média na área total é de 94,2%. ◆ As culturas predominantes são o trigo mole, aveia, cevada, e girassol ◆ A indústria e a construção representam relativamente ao Alentejo 13,2 % das empresas, 13% do volume do emprego e 17,8 % do volume de negócios. ◆ As actividades de caça e pesca tem algum impacto na região.
<p><u>MARGEM ESQUERDA DO GUADIANA</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ População envelhecida com cerca de 21,7% da população com mais de 65 anos contra 31,2% até aos 24 anos. ◆ Região dominada hidrograficamente pelo rio Guadiana. ◆ 9,0% dos alojamentos não possuem electricidade, sendo ainda elevado o número de habitações sem saneamento básico. ◆ Como infraestruturas ligadas à saúde existem 6 Hospitais / Centros de Saúde e 14 Centros de Dia para idosos. ◆ 84 % da população possui como escolaridade máxima o ensino básico preparatório, cerca de 27% são analfabetos e somente 2,4% frequentam o ensino superior. ◆ sector de actividade que regista maior peso é o terciário com 48,5%, seguido do primário com 30,9% e por último do secundário com 20,6%. ◆ 74,8% da SAU é ocupada por explorações com uma área superior a 100 ha. ◆ As culturas mais representativas são os cereais para grão, a oliveira, as culturas forrageiras, a vinha e os frutos secos, ocupando uma área de 106 mil ha.

1.2.7. Região Agrária do Algarve

O espaço que identificamos como LEADER +, corresponde a uma área aproximada de 3805 km², é ocupado por uma população de 90.894 habitantes, representa 76 % de área do Algarve, onde se alberga menos de 27 % da população total.

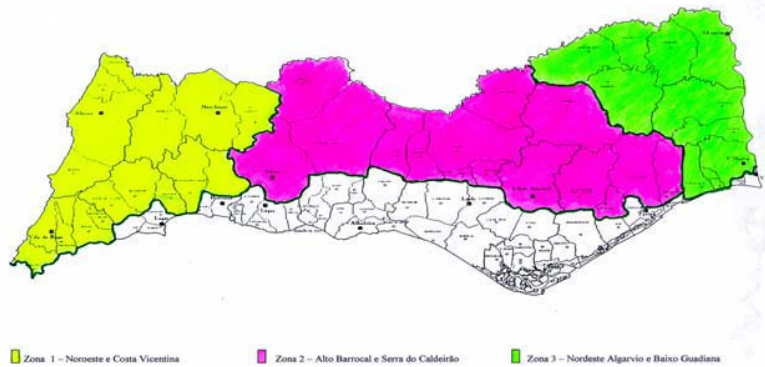
Corresponde, na sua maior percentagem, às zonas geomorfológicas que caracterizam a Serra e Barrocal algarvios, com características de acentuada ruralidade, que se traduzem numa densidade populacional de 24 hab/km², significativamente inferior à média regional. Por outro lado, o índice de envelhecimento(IE) de 223 é manifestamente superior à média regional, com um IE de 97. As "manchas *Leader +*" inserem-se num território cuja população tem vindo a diminuir há mais de 20 anos (redução média de 16% da população entre 1960 e 1991).

Com efeito, a população activa no sector primário representava 28 % em 1991 e as dificuldades em dinamizar outras actividades económicas mantêm-se. Continua a verificar-se um êxodo permanente para o litoral e até o substancial melhoramento das acessibilidades têm contribuído para este movimento.

A manutenção da baixa densidade populacional tem contribuído, por outro lado, para a preservação dos recursos naturais destas zonas, conferindo-lhe grandes potencialidades para intervenções com base no aproveitamento dos recursos endógenos (cinegética, o turismo em espaço rural e de natureza, os desportos radicais e pesca fluvial, entre outros), actividades com potencial relevante para a fixação da população. Neste contexto, é de salientar o crescente numero de famílias que nos últimos tempos tem "fugido" para os locais de baixa densidade, como consequência da saturação e congestionamento dos centros urbanos.

Face às características específicas quer de ordem geomorfológica, climática, quer demográfica, consideramos este espaço dividido em três manchas territoriais:

ZONAS	Concelhos incluídos em cada zona
Noroeste Vicentina e Serra de Monchique	Aljezur, Vila do Bispo, Lagos (freguesias Barão de S. João, Bensafrim e Odiáxere), Monchique, Portimão (freguesias de Portimão a norte da EN 125 e Mexilhoeira Grande)
Alto Barrocal e Serra do Caldeirão	Silves (freguesias de S. Marcos da Serra, Silves e S. Bartolomeu de Mecines), Loulé (freguesia de Alte, Benafim, Tôr, Querença, Salir e Ameixial), São Brás de Alportel, Tavira (freguesias de Cachoupo, Sta. Catarina da Fonte do Bispo, Stº Estêvão, norte da EN 125 da freguesia de Stª Maria e da freguesia da Conceição)
Nordeste Algarvio e Baixo Guadiana	Alcoutim, Castro Marim, Vila Real de Santo António (freguesia de Vila Nova de Cacela)



Caracterização das manchas territoriais:

<p>NOROESTE VICENTINA E SERRA DE MONCHIQUE</p>	<p>Geografia e Demografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Espaço geográfico homogéneo de 1240 km² representando cerca de 25% do território do Algarve ◆ Clima com características de temperado e marcadamente atlântico condicionado fortemente pela proximidade do Oceano Atlântico e da Serra de Monchique ◆ População de 29.196 habitantes sendo a densidade populacional média de 24hab/km²; decréscimo populacional no período 1960/91 na ordem dos 17%; ◆ Taxa de analfabetismo com valores médios muito superiores à média regional; <p>Acessibilidades, Infraestruturas e Serviços:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Rede de estradas média/boa ◆ No sector da saúde a zona é insuficientemente coberta por farmácias e extensões dos Centros de Saúde estruturas localizadas principalmente nas sedes de concelho; indicador nºmédicos/1000hab com valores bastante inferiores à média regional; ◆ No sector da educação apresenta cobertura razoável a nível das Escolas Unitárias do 1º Ciclo mas bastante carenciada a nível das Escolas Básicas 2+3; não dispõe de uma única Escola Secundária ◆ Apoio prestado pela Segurança Social é precário <p>Recursos naturais, cultura e património:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ contributo para a manutenção e complemento do modo de vida das populações da costa litoral ◆ Grande diversidade de produtos tradicionais e existência de conhecimentos na área da transformação artesanal de produtos por parte da população mais idosa; <p>Organização da Sociedade Civil:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Fraco grau de organização entre os vários agentes económicos locais; reduzida eficácia das organizações associativas
---	---

<p><u>ALTO BARROCAL E SERRA DO CALDEIRÃO</u></p>	<p>Geografia e Demografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Espaço geográfico homogéneo de 1775 km² representando cerca de 41% do território do Algarve ◆ Clima marcadamente temperado mediterrâneo ◆ População de 47.295 habitantes sendo a densidade populacional média de 27hab/ km²; decréscimo populacional no período 1960/91 na ordem dos 15%; ◆ Taxa de analfabetismo com valores médios muito superiores à média regional; <p>Acessibilidades, Infraestruturas e Serviços:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Rede de estradas razoável ◆ No sector da saúde a zona dispõe de uma rede de extensões dos Centros de Saúde que cobre o total das freguesias sendo apoiadas por um número razoável de farmácias; indicador nºmédicos/1000hab com valores inferiores à média regional; ◆ No sector da educação apresenta cobertura bastante boa a nível das Escolas Unitárias do 1º Ciclo mas bastante carenciada a nível das Escolas Básicas 2+3 e Escolas Secundárias ◆ Apoio prestado pela Segurança Social é precário <p>Recursos naturais, cultura e património:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Grandes potencialidades para aproveitamento agro-turístico; considerável parcela de território dentro da rede Natura 2000 - 2ª fase ◆ Património arquitectónico de atractivo turístico: noras, açudes, moinhos de vento ◆ Feiras, festas e romarias são parte integrante da cultura endógena <p>Agricultura e Pescas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Agricultura diversificada integrando a mancha mais importante da fruticultura tradicional de sequeiro algarvio com excelente vocação citrícola; medronho; cortiça, olival; alfarroba; figueira; ◆ Considerável área de exploração cinegética no regime especial ◆ Grande diversidade de produtos tradicionais e existência de conhecimentos na área da transformação artesanal de produtos por parte da população mais idosa; <p>Organização da Sociedade Civil:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Fraco grau de organização entre os vários agentes económicos locais; reduzida eficácia das organizações associativas
<p><u>NORDESTE ALGARVIO E BAIXO GUADIANA</u></p>	<p>Geografia e Demografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Espaço geográfico homogéneo de 923 km² representando cerca de 19% do território do Algarve ◆ Clima mediterrâneo com tendência para o semi-desértico ◆ População de 14.403 habitantes sendo a

<p><u>NORDESTE ALGARVIO E BAIXO GUADIANA</u></p>	<p>densidade populacional média de 16hab/ km²; decréscimo populacional no período 1960/91 na ordem dos 19%;</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Taxa de analfabetismo com valores médios muito superiores à média regional; <p>Acessibilidades, Infraestruturas e Serviços:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Rede de estradas razoável ◆ No sector da saúde a zona dispõe de uma rede de extensões dos Centros de Saúde que cobre o total das freguesias apresentando carências significativas ao nível de farmácias; indicador nºmédicos/1000hab com valores inferiores à média regional; ◆ No sector da educação apresenta cobertura bastante boa a nível das Escolas Unitárias do 1º Ciclo mas bastante carenciada a nível das Escolas Básicas 2+3 e Escolas Secundárias ◆ Apoio prestado pela Segurança Social é satisfatório <p>Recursos naturais, cultura e património:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Paisagens preservadas numa larga extensão permitindo o desenvolvimento de actividades sustentáveis e rentáveis ligadas ao turismo em espaço rural e ao lazer; considerável parcela de território dentro da rede Natura 2000 ◆ Património arquitectónico de atractivo turístico: igrejas remontando ao secXVI; casas típicas de alvenaria e cobertura de xistos argilosos e telha canudo; moinhos de vento e água; fornos de lenha <p>Agricultura e Pescas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Solos com pouca vocação agrícola com predominância da silvo-pastorícia: trigo, aveia, precocidade e qualidade dos produtos hortofrutícolas, figo fresco; qualidade dos produtos de pecuária extensiva - ovinos e caprinos; diversidade de recursos silvestres ◆ Elevado número de zonas de caça no regime especial ◆ Pesca artesanal nas águas interiores cuja fauna é excepcionalmente rica (achigã, carpa, barbo e peixe-rei) ◆ Grande diversidade de produtos tradicionais e existência de conhecimentos na área da transformação artesanal de produtos por parte da população mais idosa; <p>Organização da Sociedade Civil:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Fraco grau de organização entre os vários agentes económicos locais; reduzida eficácia das organizações associativas
---	---

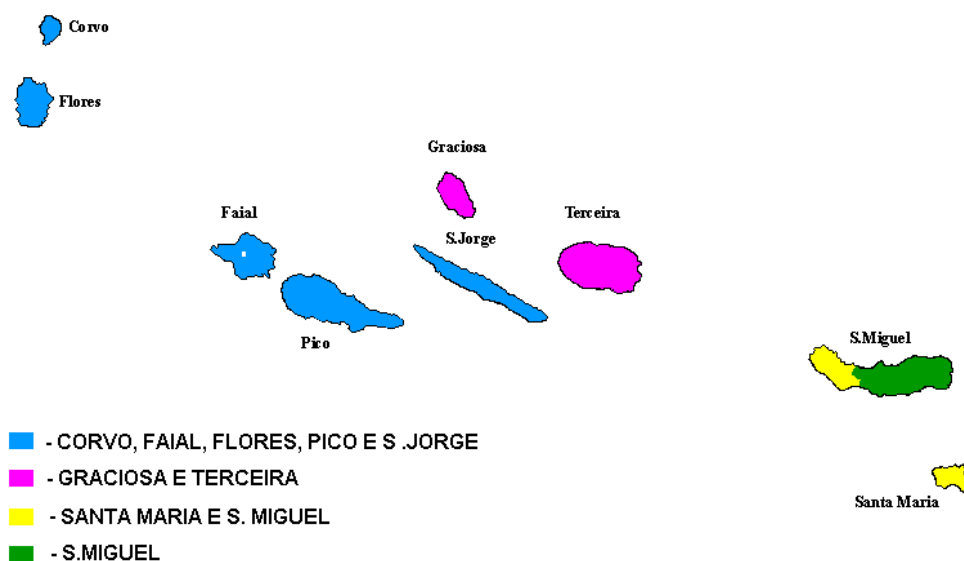
1.2.8. Região Autónoma dos Açores

Conhecidos os fortes contrastes entre ilhas e a grande heterogeneidade da Região, e na perspectiva do desenvolvimento rural podem, nomeadamente, tomar-se como factores condicionadores do potencial de desenvolvimento de cada território o peso do sector não agrícola de cada ilha e o dinamismo do seu sector agrícola. Com base nestes dois critérios, desenha-se a divisão das ilhas em quatro grupos, a que correspondem quatro padrões de desenvolvimento diferenciados: S. Miguel e Terceira, com um modelo de desenvolvimento baseado numa agricultura profissional e num sector não agrícola dinâmico; S. Jorge, com um modelo igualmente baseado numa agricultura profissional especializada mas a que falta um sector não agrícola dinâmico; S. Maria e Faial, com um modelo a que falta uma agricultura profissional especializada mas com um suporte não agrícola; Pico, Graciosa, Flores e Corvo, a que faltam os dois pilares de desenvolvimento: o agrícola e o não agrícola.

Na óptica do Programa LEADER devem contudo sobrepor-se outros três critérios de delimitação das Zonas de Intervenção: um critério demográfico, um critério geográfico e um critério de eficácia. Do ponto de vista demográfico, a população do território de cada Zona de Intervenção deve garantir o carácter local e rural do programa, devendo situar-se, segundo as orientações da Comissão, entre os 100 mil e os 10 mil habitantes. Em segundo lugar, a especificidade do território dos Açores, nomeadamente a insularidade e os elevados custos de deslocação, limitam a mobilidade das populações, aconselhando a delimitação de Zonas de Intervenção que privilegie o critério da proximidade geográfica. Finalmente, a procura de eficácia para a actuação dos ADL/GAL, no sentido de promover de forma estruturante a coesão territorial e a diversificação de actividades, pode levar a que seja aconselhável a integração numa mesma Zona de ilhas com diferentes graus de especialização produtiva e diferentes níveis de desenvolvimento.

À implantação do LEADER II presidiram os critérios demográfico, geográfico e de eficácia levando a que se desenhassem as seguintes Zonas de Intervenção: *S. Maria e S. Miguel (Concelho de Ponta Delgada) — ZI da ARDE; S. Miguel (Concelhos de Lagoa, Nordeste, Povoação, Ribeira Grande e Vila Franca do Campo) — ZI da ASDEPR; Graciosa e Terceira — ZI da GRATER, Corvo, Faial, Flores, Pico e S. Jorge — ZI da ADELIAÇOR.*

ZONAS	Concelhos incluídos em cada zona
S.Maria e S.Miguel	Ponta Delgada e Vila do Porto
S. Miguel	Lagoa, Nordeste, Povoação, Ribeira Grande e Vila Franca do Campo
Graciosa e Terceira	Angra do Heroísmo, Praia da Vitória e Sta Cruz da Graciosa
Corvo, Faial, Flores, Pico, e S.Jorge	Corvo, Horta, Lajes das Flores, Sta Cruz das Flores, Lajes do Pico, Madalena, S. Roque, Calheta e Velas,



Caracterização das manchas territoriais:

<p>S.MARIA</p> <hr/> <p>S.MIGUEL</p>	<p>Caracterização Geográfica de Demográfica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ A ilha de Santa Maria tem uma área de 97,07 km² e o concelho de Ponta Delgada é o maior concelho da ilha de S. Miguel, com 231,92 km² de área .Em 1998, a densidade demográfica em Santa Maria foi de 63 habitantes/ km², abaixo da densidade para o conjunto da RAA (105 habitantes/km²), e em Ponta Delgada foi de 275 habitantes/km². ◆ Desde 1990 a 1998, verificou-se um decréscimo da população jovem, um aumento da população em idade activa e manteve-se a população idosa, factos que se reflectem na evolução, quer dos índices de dependência demográfica, de jovens e de idosos, quer do índice de envelhecimento <p>Acessibilidades, infra-estruturas e equipamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Aeroportos de Santa Maria e internacional de Ponta Delgada; Principal centro urbano da Região; Mais importante porto marítimo da Região; Rede viária; Pólo mais importante da Universidade dos Açores; Unidade hospitalar (Ponta Delgada);
--	---

	<p>Aproveitamento de recursos térmicos, hídricos, geotérmicos e eólicos; Rede viária satisfatória mas rede de transportes colectivos deficiente; Infra-estruturas de apoio à cultura, lazer e desporto insuficientes</p> <p>Sistemas de produção e comercialização dos vários sectores:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Forte expressão duma agricultura profissional (produção de leite) como suporte do rendimento da população e de outras actividades económicas: agro-indústrias e serviços; ◆ Relativa diversificação das actividades agrícolas – fruticultura, culturas industriais; sector agro-industrial significativo ligado à produção de leite; ◆ Condições ecológicas para a produção de culturas subtropicais; ◆ Produtos regionais de qualidade; riqueza de espécies piscícolas e indústria transformadora da pesca; ◆ Articulação da agricultura com o turismo ◆ Estrutura empresarial caracterizada por pequena dimensão das empresas e deficiente capacidade financeira, de gestão e de inovação; Limitadas iniciativas comerciais inovadores. ◆ Fraca capacidade organizativa do sector do artesanato e deficiente promoção dos produtos; ◆ Deficientes circuitos comerciais dos produtos artesanais. ◆ Limitada consciencialização da sociedade para as questões do ambiente e preservação dos recursos naturais; ◆ Fraca receptividade para iniciativas integradas com o turismo; ◆ Elevado peso do sector público. <p>Organização da sociedade civil:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Estruturas associativas e públicas de enquadramento do desenvolvimento rural; Limitada consciencialização da sociedade para as questões do ambiente e preservação dos recursos naturais; Fraca receptividade para iniciativas integradas com o turismo; Elevado peso do sector público.
<p>S. MIGUEL</p>	<p>Caracterização Geográfica de Demográfica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ A superfície territorial varia entre os 45,56 km² do concelho de Lagoa e os 179,5 km² do concelho de Ribeira Grande. A densidade demográfica é também substancialmente diferente nos vários concelhos, em 1998: desde o Nordeste com 53 habitantes/km², até ao concelho de Lagoa com 319 habitantes/km², sendo este o concelho mais densamente habitado da RAA. ◆ Índice de dependência de idosos desta Zona foi em 1998 de 16%, ligeiramente inferior ao da RAA. Vale a pena registar os valores elevados deste índice na Povoação (21%) e sobretudo no Nordeste (27%).

	<p>Acessibilidades, infra-estruturas e equipamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Território contínuo; Proximidade do principal centro urbano; Proximidade do Aeroporto internacional de Ponta Delgada; Proximidade do pólo mais importante da Universidade dos Açores; Aproveitamento de recursos hídricos, das ondas e geotérmicos; Existência de um parque industrial.; Rede viária satisfatória mas rede de transportes colectivos deficiente <p>Sistemas de produção e comercialização dos vários sectores:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Significativa expressão de solos férteis a baixa altitude e capacidade de diversificação cultural; Forte expressão duma agricultura profissional (produção de leite) como suporte do rendimento da população e de outras actividades económicas: agro-indústrias e serviços; Relativa diversificação das actividades agrícolas – fruticultura, culturas industriais; Sector agro-industrial significativo ligado à produção de leite; Estruturas de transformação para culturas industriais; Especificidade da produção de carne e leite pelo tipo de alimentação e maneio; Condições ecológicas para a produção de culturas subtropicais; Produtos regionais de qualidade (chá, tabaco, etc.); Riqueza de espécies piscícolas e indústria transformadora da pesca; Articulação do turismo e agricultura; Reduzida dimensão do mercado; Elevada dependência do exterior (bens de primeira necessidade); Estrutura empresarial caracterizada por pequena dimensão das empresas e deficiente capacidade financeira, de gestão e de inovação; Impacte da intensificação leiteira sobre a qualidade da água, ciclo hidrológico, vegetação natural, biodiversidade e paisagem natural; Limitadas iniciativas comerciais inovadores. <p>Organização da sociedade civil:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Estruturas associativas e públicas de enquadramento do desenvolvimento rural. Limitada consciencialização da sociedade para as questões do ambiente e preservação dos recursos naturais; Fraca receptividade para iniciativas integradas com o turismo; Elevado peso do sector público.
<p>GRACIOSA TERCEIRA</p>	<p>Caracterização Geográfica de Demográfica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ A ilha Terceira, com uma superfície de 399,81 km², tem dois concelhos: Angra de Heroísmo e Praia da Vitória. A ilha Graciosa tem uma área de 60,94 km², a menor do grupo central, e é composta por um concelho, Santa Cruz da Graciosa. Em 1998, a densidade demográfica na Terceira era de 143 hab/km², a mais elevada do grupo central, e na Graciosa era de 80 hab/km², abaixo do valor médio para a RAA (105 hab/km²). ◆ Nas duas ilhas, entre 1988 e 1998, diminuiu a proporção de jovens até aos 15 anos, aumentou a proporção da população em idade activa e manteve-se a proporção de idosos (65 ou mais anos).

	<p>Acessibilidades, infra-estruturas e equipamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Localização central na RAA; Aeroportos da Graciosa e internacional da Terceira; Importante centro urbano da Região (Angra); Pólo da Universidade dos Açores (Terceira); Unidade hospitalar (Angra); Rede viária; Portos marítimos; Aproveitamento da energia térmica, hídrica e eólica; Elevados custos de deslocação; Rede de transportes marítimos insuficiente; Pequena dimensão das ilhas; Heterogeneidade das ilhas; Inexistência de instalações de tratamento de resíduos sólidos. <p>Sistemas de produção e comercialização dos vários sectores:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Significativa expressão de solos férteis a baixa altitude e capacidade de diversificação cultural; Forte expressão de uma agricultura profissional (produção de leite) como suporte do rendimento da população e de outras actividades económicas: agro-indústrias e serviços (Terceira); Sector agro-industrial significativo ligado à produção de leite; Especificidade da produção de carne e leite pelo tipo de alimentação e maneio; Existência de património vitivinícola; ◆ Articulação do turismo e agricultura; Produtos regionais de qualidade; Pesca como complemento de outras actividades. Reduzida dimensão do mercado e dispersão geográfica; Elevada dependência do exterior (bens de primeira necessidade); Estrutura empresarial caracterizada por pequena dimensão das empresas e deficiente capacidade financeira, de gestão e de inovação; Reduzida diversificação das actividades económicas - dependência muito acentuada da economia da zona nos sectores da carne e leite; Impacte da intensificação leiteira sobre a qualidade da água, ciclo hidrológico, vegetação natural, biodiversidade e paisagem natural; Limitadas iniciativas comerciais inovadores. <p>Organização da sociedade civil:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Limitada consciencialização da sociedade para as questões do ambiente e preservação dos recursos naturais; Fraca receptividade para iniciativas integradas com o turismo; Elevado peso do sector público. Estruturas associativas e públicas de enquadramento do desenvolvimento rural.
<p><u>CORVO, FAIAL, FLORES, PICO, E S.JORGE</u></p>	<p>Caracterização Geográfica de Demográfica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ A ilha do Pico é a maior do grupo central, com uma superfície de 450,75 km², sendo composta por três concelhos, Lajes do Pico, Madalena e S. Roque. S. Jorge, com uma área de 245,59 km², inclui dois concelhos, Calheta e Velas. A ilha do Faial, apenas com o concelho da Horta, tem uma superfície de 169,94 km². A ilha das Flores tem uma área de 141,7 km² e dois concelhos, Lajes das Flores e Santa Cruz das Flores. Finalmente, a ilha do Corvo com apenas 17,12 km² e um concelho. ◆ Esta Zona caracteriza-se ainda por um elevadíssimo índice de envelhecimento, sobretudo nas ilhas do Pico e Flores, rondando os 100%, e no Corvo com 300%.

	<p>Acessibilidades, infra-estruturas e equipamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Aeroportos em todas as ilhas; Portos marítimos em todas as ilhas; Porto de recreio da Horta; Pólo da Universidade dos Açores (Faial); Unidade hospitalar (Faial); Aproveitamento da energia térmica, hídrica e eólica. Insularidade acrescida (reduzida dimensão económica das ilhas e graus extremos de isolamento); Descontinuidade territorial; Elevados custos e dificuldade de transporte; Deficientes ligações marítimas inter-ilhas; Carência de infra-estruturas de saúde; Insuficiente rede de tratamento de águas residuais e de resíduos sólidos; Heterogeneidade das ilhas. <p>Sistemas de produção e comercialização dos vários sectores:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Predomínio de solos férteis, localizados a baixa altitude (Faial); Forte expressão duma agricultura profissional (produção de leite) como suporte do rendimento da população e de outras actividades económicas (S. Jorge); Produção de queijo certificado de S. Jorge e do Pico; Estruturas organizadas de transformação e comercialização para o sector do leite (Faial); Produção de carne de qualidade (Faial); Património vitivinícola (Pico); Produtos regionais de qualidade; Riqueza de espécies piscícolas e indústria transformadora da pesca; Articulação do turismo com a agricultura; Oportunidades de emprego não agrícola (Faial). Reduzida dimensão do mercado e dispersão geográfica; Elevada dependência do exterior; Estrutura empresarial caracterizada por pequena dimensão das empresas e deficiente capacidade financeira, de gestão e de inovação; Reduzida diversificação das actividades económicas – dependência muito acentuada da economia da zona nos sectores da carne e leite; Predomínio de solos pouco férteis, localizados a altitude (excepto Faial); Deficientes estruturas de abate e transformação de carne de bovino (excepto Corvo, Flores e Faial); Insuficiente formação profissional no sector das pescas; Reduzida dimensão da frota pesqueira; Limitadas iniciativas comerciais inovadoras; Escassez de empregos não agrícolas (excepto no Faial). <p>Organização da sociedade civil:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Estruturas associativas e públicas de enquadramento do desenvolvimento rural. Limitada consciencialização da sociedade para as questões do ambiente e preservação dos recursos naturais; Fraca receptividade para iniciativas integradas com o turismo; Fragilidade do padrão de povoamento: baixa densidade demográfica e envelhecimento acentuado da população.
--	--

1.2.9. REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

A Região Autónoma da Madeira constitui uma zona territorial regional que engloba as Ilhas da Madeira, Porto Santo, Desertas e Selvagens, sendo habitadas apenas a Madeira e o Porto Santo. O Arquipélago da Madeira, é uma região ultraperiférica, caracterizada por um grande isolamento que resulta do facto de estar a cerca de 1400 km de Portugal continental.

Tem orografia muito difícil, formada por um relevo acidentado e encostas acentuadas, correspondendo a área territorial acima dos 1000 m de altitude à quarta parte da superfície total, originando uma estrutura fundiária com carácter generalizado de minifúndio, com dificuldade de mecanização e elevados custos de produção e de manutenção dos terrenos. condicionantes físicas originam fortes limitações à actividade agrícola, ao povoamento, à implantação de infra-estruturas básicas e ao funcionamento das redes de serviços.

Em 1991, a Região Autónoma da Madeira, apresentava uma população de 253 426 habitantes, sendo a densidade populacional de 318 hab/km². Contudo, a Zona de aplicação do Programa LEADER+, efectuar-se-á numa área territorial de 720.52 km², com uma população de 195 202 habitantes, excluindo-se deste modo a mancha do centro urbano do Funchal.

ZONA	Concelhos incluídos nesta zona
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA	Funchal (excluindo as freguesias urbanas), Câmara de Lobos, Ribeira Brava, Ponta do Sol, Calheta, Porto Moniz, São Vicente, Santana, Machico, Santa Cruz e Porto Santo.

	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Ligações privilegiadas às comunidades de ex-emigrantes. ◆ Situação insular, localização distanciada das regiões centrais e exiguidade do mercado regional. ◆ Grande dependência do Continente nas ligações à União Europeia e ao resto do Mundo e custos acrescidos de transporte. ◆ Fortes constrangimentos estruturais de carácter permanente decorrentes de características adversas da estrutura física do território. ◆ Grande sensibilidade e vulnerabilidade em termos ambientais. ◆ Pequena dimensão do território, dificultando a obtenção de níveis de eficiência de alguns equipamentos e serviços. ◆ Padrão de especialização produtiva muito vulnerável e pouco diversificado, fraco desenvolvimento da cadeia de valor num contexto de grande abertura ao exterior e fraco domínio dos circuitos de comercialização. ◆ Estrutura agrária de "microfúndio". ◆ Desajustamentos entre a procura e a oferta de qualificações e persistência de uma grande debilidade da estrutura qualitativa da mão-de-obra. ◆ Insuficiência de infra-estruturas e equipamentos de ensino, nos vários níveis, particularmente no ensino tecnológico e profissionalizante. ◆ Deficientes condições de acessibilidade intra-regional, particularmente a nível local e inter-ilhas. ◆ Deficiência a nível de infra-estruturas portuárias e de apoio às actividades associadas ao mar. ◆ Insuficiências a nível de infra-estruturas e serviços em áreas ligadas às tecnologias de produção, à qualidade e certificação. ◆ Padrão de povoamento muito diferenciado no espaço regional, ocorrendo paralelamente um tipo de povoamento muito disperso e fragmentado e uma excessiva concentração no litoral sul e, mais acentuadamente, no espaço central polarizado pelo Funchal. ◆ Deficiente estruturação da rede urbana, verificando-se a existência de áreas urbanas degradadas e debilidades na relação urbano-rural. ◆ Actividade da pesca centrada num reduzido número de espécies e vulnerabilidades às flutuações das capturas de espécies migratórias (nomeadamente tunídeos).
--	--